

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM DIÁLOGO JUNTO AOS PROFESSORES PARTICIPANTES DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DA UFRN – PIBID

Mércia Vitoriano da Costa¹; Maryana Priscilla Silva de Moraes

Antônio de Pádua dos Santos

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

mercia_vitoriano@yahoo.com.br

Pensar em avaliação da aprendizagem é sempre estar diante de inúmeros questionamentos, e mesmo após ser percebido a realização de diversos estudos que buscam trazer maiores esclarecimentos, as interrogações ainda se fazem presentes. Diante disso, essa realidade de inquietações também é latente na Educação Física e em meio a essas questões, objetivamos por meio dessa pesquisa, compreender como os professores da rede pública de ensino, participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) em educação física, estão realizando essa avaliação da aprendizagem no ensino médio, assim como, quais critérios estão sendo avaliados. A escolha por essa temática justifica-se pela necessidade de maiores esclarecimentos a cerca do tema central, visto que, a experiência viabilizada por meio da vivência do PIBID, promoveu essa inquietude. Com isso, a presente pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo, que utiliza da abordagem qualitativa como metodologia de pesquisa, sendo selecionados para compor o estudo os professores participantes do programa do curso de Educação Física licenciatura da UFRN, o que resultou na participação de cinco professores supervisores. Diante disso, foi percebido que os respondentes consideram esse componente como fundamental para a continuidade do processo de ensino-aprendizagem e nesta perspectiva, os mesmos realizam suas atividades avaliativas fazendo uso de critérios distintos, utilizando a realidade social de cada escola para a seleção desses critérios. Surpreendentemente, as dúvidas reveladas em meio às falas, se fazem presente desde o período de formação dos mesmos. Entretanto, há uma evolução nesse processo, decorrente da própria ação pedagógica. É percebido também, que a busca pela melhoria da prática também é exposta, e que todos também acreditam que o PIBID, forneça subsídios para essa melhoria, principalmente por essa troca de saberes oportunizada entre licenciandos e professores atuantes.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Avaliação; PIBID.



INTRODUÇÃO

Este trabalho caminha na perspectiva, de pensar o ensino como uma relação recíproca entre aluno e professor, na qual, se faz necessário a construção de uma base reforçada de confiança e respeito, onde se possa identificar o nível de desenvolvimento desse aluno e adequar a sua prática pedagógica em função da necessidade identificada nas aulas.

Desse modo, passamos a entender tanto o papel do professor, quanto o do aluno na concretização do almejado aprendizado, e corroborando esse pensamento Libâneo (1994) expressa em sua fala: “Ensinar e aprender, pois, são duas facetas do mesmo processo, e que se realizam em torno das matérias de ensino, sob a direção do professor”. (LIBÂNEO, 1994, p.55).

Nesse sentido, um dos temas que está diretamente ligado à construção desse saber, tanto no ato de aprender, quanto no de ensinar, é a avaliação da aprendizagem, principalmente pelo fato dessa tarefa didática estar presente em todos os momentos, contribuindo na orientação dos momentos pedagógicos e possibilitando um maior aproveitamento do que se é proposto.

No entanto, para uma melhor compreensão a respeito do tema, é necessário que alunos e professores entendam que a avaliação da aprendizagem vai além do ato de atribuir notas a determinadas atividades, devendo enxergá-la como elemento constituinte do processo de ensino, que tem por meta, por meio da verificação dos resultados obtidos, definir e direcionar as próximas atividades didáticas.

A avaliação, por ser um tema muito complexo e suscetível a diversos questionamentos, pleiteia um maior entendimento a respeito do seu sentido e significado dentro do universo escolar, e isso independe da matéria ou disciplina, e em Educação Física, como é nosso alvo, como afirma Freire (1997):

Em educação física o problema se agrava. Se é difícil avaliar a aprendizagem da escrita e da leitura, no cálculo, da geografia, etc. quem dirá quanto à aprendizagem em educação física? Como avaliar a aprendizagem do movimento quando sabemos a infinidade de fatores nele envolvidos, tais como força muscular, resistência, agilidade, equilíbrio, ritmo, sentimento, cognição, afetividade, etc.? (FREIRE, 1997, p.197).

Tomando por base o pensamento de Freire, minha experiência advinda do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e dos estágios supervisionados, percebo

que a avaliação em educação física, é um complexo componente no processo ensino-aprendizagem, e que durante a graduação em Educação Física-Licenciatura ainda é um tema pouco discutido. Percebo ainda, que os professores que acompanho durante os estágios, tendem a não dar a devida atenção que esse componente merece, desvalorizando esse processo e enaltecendo apenas os aspectos biológicos do processo.

Diante dos quase oito anos de trajetória do PIBID, temos o curso de Licenciatura em Educação Física da UFRN como um dos mais recentes a aderirem a proposta do programa, o mesmo tem três anos e cinco meses de atuação e apesar desse tempo de existência relativamente baixo, o projeto é desenvolvido em 5 escolas da rede pública, contando com a ação efetiva de 45 bolsistas de iniciação a docência, 6 supervisores e 3 coordenadores.

Com isso, pode-se dizer que viabilizar aos futuros professores de Educação Física esse contato direto com a prática pedagógica é algo muito positivo, pensando principalmente em um dos eixos desse subprojeto, que tem a sistematização dos conteúdos como alicerce. Nesse segmento, a realização do planejamento sistemático dos conteúdos é sem dúvidas, conceder e garantir uma formação diferenciada, iniciando pelo ponto principal da nossa profissão enquanto futuros professores de educação física, que é conceder a vivência aprofundada de todos os conteúdos, adequando-os ao nível de ensino, buscando relacionar a realidade de cada turma ao que se é proposto, fato que sem dúvida, atende as expectativas que se tem sobre a Educação Física enquanto componente curricular.

METODOLOGIA

Diante dos objetivos almejados para nossa pesquisa, no sentido de entender melhor a prática avaliativa do professor da rede pública de ensino da Cidade de Natal-RN, assim como, a concepção dos mesmos sobre o tema avaliação, fizemos o uso da metodologia que mais se adequava a nossa proposta, e a mesma consistiu em uma pesquisa qualitativa de cunho descritivo.

A nossa pesquisa se configura numa abordagem qualitativa, a mesma “parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito” (CERVO; BERVIN, 1996, p.79).

A pesquisa descritiva nos permitiu ter um melhor entendimento sobre os fatos e isso só se dá, pela busca que é realizada por uma aproximação considerável ao objeto de estudo. Nesse

sentido, Junior (2009) aponta que a pesquisa descritiva tem por meta, entender melhor a situação, para que só a partir desse entendimento, planejar possíveis decisões, norteadas por meio da observação dos fenômenos e situações do cotidiano, buscando, descobri-los, entende-los, interpreta-los e avalia-los. Outro fator indispensável, é que nesta pesquisa não há manipulação dos fatores que influenciam nos resultados, como falado anteriormente, há uma aproximação entre as partes, mas não de forma que o pesquisador possa influenciar nesses resultados. (BARROS; LEHFELD, 1986).

Com isso, optamos por realizar entrevistas semiestruturada, delineando ter maiores possibilidades na conversação, criando possibilidades para uma conversa simples, planejada e orientada, na qual se possa conseguir o máximo de dados possíveis ao longo do diálogo, empregando ao final, a análise dos conteúdos visando uma melhor compreensão dos relatos.

Dessa forma, o presente estudo objetiva compreender como os professores da rede pública de ensino, participantes do PIBID em educação física, estão realizando a avaliação da aprendizagem no ensino médio, assim como, quais critérios estão sendo avaliados. Em vista disso, desenvolvemos as seguintes questões para nortear o estudo:

1. O que é avaliar?
2. Para você, avaliar é um elemento importante no processo de ensino-aprendizagem?
3. O que você entende por instrumentos avaliativos? E ainda nesse aspecto, quais instrumentos você utiliza para avaliar?
4. Quais aspectos você busca avaliar em sua prática? Pensando também nas dimensões do conteúdo.
5. Durante a sua formação acadêmica, de acordo com a sua visão processo de avaliação da aprendizagem foi bem explorado?
6. Você considera a forma como realiza a avaliação com seus alunos ideal?

Para a realização da pesquisa, tivemos como população, professores de Educação Física da rede Pública de ensino da Cidade de Natal-RN e compoendo nossa amostra cinco professores do nível médio.

Visando maiores esclarecimentos a cerca do nosso instrumento de coleta, podemos clarificar que a entrevista semiestruturada é uma técnica que viabiliza o contato direto entre os as partes da pesquisa. Nessa conversa, o pesquisador objetiva, através desse diálogo, a coleta do máximo de informações possíveis, não valorizando apenas o volume, mas a relevância de cada informação para a realização da análise qualitativa. (BARROS; LEHFELD, 1986).

Ao optarmos pela entrevista como principal instrumento de coleta dos dados, a análise de discurso se fez importante e enriquecedora, pois, “O processo de análise discursiva tem a pretensão de interrogar os sentidos estabelecidos em diversas formas de produção, que podem ser verbais e não verbais, bastando que sua materialidade produza sentidos para interpretação” (CAREGNATO; MUTTI, 2006, p. 680). Constituindo-se também, como um conjunto de técnicas de pesquisas, vislumbrando o entendimento crítico ao sentido empregado as comunicações.

Deste modo, após a realização da coleta de dados e de todo material transcrito, iremos realizar a análise do conteúdo coletado pela entrevista, buscando relacioná-lo a todo referencial estudado na pesquisa, trazendo os pontos mais relevantes e necessários, utilizando como base os objetivos da pesquisa, realizando a análise categórica.

DISCUSSÃO

Pensar em avaliação em Educação Física é estar diante de diversas possibilidades e diante disso, vale salientar que assim como qualquer outro componente curricular, a sua contribuição para a formação do cidadão é muito importante, especialmente pelo fato do processo de ensino-aprendizagem envolver aspectos como, atitude, conhecimento e habilidades, tendo como eixo principal a expressão corporal desse aluno como linguagem.

Entretanto, não se pode negar que há uma ênfase a prática das modalidades esportivas nas aulas, e é perceptível que em diversas escolas, onde o futebol é o esporte que predomina desde as aulas ao intervalo, mas é claro que não só ele, pois geralmente, cada região apresenta seu maior interesse por modalidades. Isso acaba por refletir um pouco do desdobramento histórico da Educação Física aqui no Brasil, segundo Darido e Rangel (2011) essa “preferência” pelos esportes pode ser entendida, a partir do modelo esportivista, também conhecido por mecanicista, tradicional e tecnicista. O mesmo, desde a década de 1980 é muito criticado, principalmente pelos meios acadêmicos e apesar disso, seus resquícios são presentes até hoje. A preocupação que permeia, é a possível reprodução dos erros cometidos naquele período, já que naquela perspectiva, o ato de avaliar era entendido como:

[...] é aplicar testes em prazos determinados; é restrito ao domínio motor; é uma atividade que se realiza somente ao final de um prazo; Significa atribuir nota ou conceito; é punir; sobrepõe-se a ensinar; exige medição e quantificação; constitui-se em mero cumprimento de uma exigência burocrática (uma ideia de infelizmente, costumeira). (DARIDO; RANGEL 2011, p.124).

Todas essas questões apontadas favorecem a inquietação, pois de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) existem seis conteúdos que devem ser explorados nas aulas, os mesmos são divididos em três blocos: esportes, jogos, lutas e ginástica; atividades rítmicas e expressivas e conhecimentos sobre o corpo. Essa organização visa evidenciar quais os objetos de ensino e aprendizagem estão sendo priorizados, servindo como eixo ao trabalho do professor, que irá desenvolvê-los de acordo com a necessidade da turma, buscando trabalhar de forma adequada e equilibrada (BRASIL, 1997).

RESULTADOS

No decorrer da apresentação dos resultados será estabelecido como estratégia enfatizar no discurso de um único professor em específico. A identificação da amostra se configura de maneira que será atribuindo a cada integrante da mesma, a identificação por meio apenas de um número com a sequência de “1” a “5”, objetivando preservar o anonimato dos respondentes.

Ao serem questionados na primeira alternativa, sobre o que é o ato de avaliar, percebemos a fala dos professores bem semelhantes, ao que se diz respeito ao fato alcance de objetivos.

“Avaliar é tomar nota de como anda o processo de ensino-aprendizagem, é mensurar o quanto as suas aulas estão atingindo os alunos, se está gerando aprendizagem e o quanto está sendo significativo para eles.” (Professor 1).

A percepção do alcance dos objetivos no desenvolvimento fica bem clara, e corroborando essas afirmações, “Resumidamente, a avaliação educacional pode ser conceituada como ato ou efeito de julgar a qualidade, o valor e/ou a eficiência de algum ou de todos os aspectos do processo de ensino-aprendizagem para saber se os objetivos propostos no planejamento estão sendo atingidos eficazmente.” (SANTOS; FERREIRA, 2005, p. 27).

A segunda questão se refere ao cumprimento do objetivo geral do estudo, indagando os professores envolvidos, quanto à importância desse elemento a prática pedagógica dos mesmos. Dessa forma, os discursos apresentados trazem a avaliação como algo relevante a prática, além de demonstrarem como um elemento responsável pelo retorno ao trabalho dos mesmos.

“Com certeza, você não tem como seguir adiante em um conteúdo quando você observa que o aluno não conseguiu acompanhar, isso sendo em todas as disciplinas e isso você consegue observar.” (Professor 3).

A importância enfatizada na fala dos professores é de fato comprovada na prática pedagógica, entretanto, a avaliação não se restringe apenas a sala de aula como recurso metodológico, vai muito, além disso, principalmente quando percebemos que ela está presente em nossas ações diariamente, nesse sentido, se faz presente à reflexão levantada por Candau (1988), a qual apresenta que os estudos direcionados a questões que envolvem a avaliação, visam fins pretendidos para a educação, trazendo como ponto em evidência o tipo de homem que objetivamos formar para a nossa sociedade, do mesmo modo que, é pensado na realidade da sociedade e se é necessário, construir mudanças ou deixa-la exatamente como está.

A terceira questão correspondente ao instrumento de coleta busca compreender o que os professores entendem por instrumentos avaliativos, assim como eles o utilizam em suas aulas.

“É, eu prefiro trabalhar com avaliação contínua, não gosto de trabalhar com o instrumento prova, pois eu acho que não mede o conhecimento do aluno e também por ser um instrumento muito reduzido, então eu prefiro trabalhar de outras formas, como, trabalhos, a participação em si, o desenvolvimento do aluno naquele conteúdo e não necessariamente a prova.” (Professor 1).

Nesse segmento, Candau (1988) em sua fala, realiza uma reflexão essencial ao entendimento da seleção dos critérios que elegem os instrumentos avaliativos. Fazendo-nos questionar sobre que tipo de indivíduos pretendemos formar, pois se queremos indivíduos capazes de analisar a realidade, assim como, buscar soluções para as falhas encontradas na mesma, devemos criar condições por meio desses instrumentos que possibilitem a esse indivíduo tornar-se crítico e responsável pelos seus atos.

Diante disso, compreendemos que para os professores respondentes, os instrumentos são colocados como recurso para avaliar os alunos, os mesmos também apontam a prova escrita como instrumento que de certa forma limita o aluno, fazendo com que eles busquem outras formas para avaliar. Nessa perspectiva, Neves (2008) aponta que “[...] a prova, como um momento especial, é um tipo de avaliação que não está aliada à aprendizagem do aluno, mas apenas uma “com-‘prova’-ação” do que o aluno sabe.” (NEVES, 2008, p.116).



A quarta questão da pesquisa, objetiva conhecer quais aspectos avaliativos os professores consideram relevantes à prática pedagógica, tendo as dimensões do conteúdo (conceitual, procedimental e atitudinal) como elemento constituinte inclusive nesse processo. Nesta perspectiva, trazemos a fala dos professores que apresentam diferentes concepções, entretanto, percebemos que a dimensão atitudinal se sobressai às outras, os mesmos a consideram presente e muito importante em suas respectivas ações escolares.

“Eu avalio muito mais o processo, porque eu avalio a atitude, mas não registro e avalio mais através de uma conversa na roda final, entendeu? como é uma exigência que tenha uma prova escrita, a parte conceitual entra muito, e a parte atitudinal e procedimental entram como um complemento da avaliação forma, escrita.” (Professor 5).

Compreendemos que para elegerem os aspectos avaliativos, os mesmos levam em consideração a realidade da escola, assim como as questões que permeiam aquela sociedade. A ênfase dada à dimensão atitudinal, revela outros interesses em foco, diferentemente dos que o desenvolvimento histórico da Educação Física nos deixou como herança, as atenções eram voltadas para o desenvolvimento dos conteúdos de ordem procedimental, deixando para trás significativas questões que também poderiam potencializar os saberes. Entretanto, vale salientar, que na prática pedagógica, as três dimensões caminham lado a lado, ou pelo menos deveriam, pois alicerçados na perspectiva educacional, e também de Educação Física, seria imprescindível considerar os conceitos, os fatos, os procedimentos, as atitudes e os valores como conteúdos, todos em um mesmo patamar de importância (DARIDO; RANGEL, 2011).

A quinta questão, aborda o período de formação desses professores, especificamente, a formação da concepção desses professores a respeito do tema. Deste modo, objetivamos especialmente sua visão atual, daquele período de formação, tendo como parâmetro sua aplicação a partir dos ensinamentos iniciais. É perceptível que pelo diálogo dos professores todos tiveram disciplinas que abordaram a avaliação da aprendizagem, mas não de uma forma que fosse significativa ao ponto de deixá-los preparados para avaliar em suas aulas.

“Não, não foi não. Na formação acadêmica, eu acho que a gente teve uma disciplina que falava sobre a avaliação, e assim, muito teórica, aquela coisa que

quando nos chegamos a realidade do trabalho, estávamos perdidos, por que o que foi dado na universidade não condizia em nada com a realidade da escola, nada, nada, nada!” (Professor 4).

Durante toda a fala dos professores até aqui, percebemos que a formação dos mesmos como algo “inicial”, principalmente por perceber que muito do que foi aprimorado por eles, o que só aconteceu após adentrarem o âmbito educacional e lidarem com a realidade escolar, diante disso, compreendemos que a avaliação da aprendizagem, não foi de fato explorada como deveria, assim como, a sua relevância no ensino. Dessa forma, passamos a pensar se essa relevância perpassa também outras matérias que compõe a estrutura do currículo escolar, resultando nessas lacunas em meio a período de formação. Em Educação Física, os objetivos que sustentam esse processo, estão pautados na proposta dos PCN’s, estando subdivididos em ciclos, objetivando auxiliar professor e aluno, tendo múltiplas dimensões envolvidas no processo. Nesta perspectiva, percebemos que os reflexos disso, são sentidos nos planejamento, nas aulas, nos instrumentos avaliativos e no desenvolvimento das avaliações, pois como Luckesi (1995) afirma:

Enquanto o planejamento é o ato pelo qual decidimos o que construir, a avaliação é o ato crítico que nos subsidia na verificação de como estamos construindo o nosso projeto. A avaliação atravessa o ato de planejar e de executar; por isso, contribui em todo o percurso da ação planejada. A avaliação se faz presente não só na identificação da perspectiva político-social, como também na seleção de meios alternativos e na execução do projeto, tendo em vista a sua construção. (LUCKESI,1995 p.118).

Percebemos que há um distanciamento entre a avaliação e a formação dos mesmos, o que conseqüentemente, resulta em uma grande dificuldade em associar a avaliação que eles realizam na atualidade a proposta da própria instituição de trabalho, pensando também que essa constrói seu próprio projeto pedagógico visando o avanço educacional. Entretanto, essa construção é de responsabilidade de Gestores, Professores e de toda a comunidade escolar. Nesse segmento, percebemos ainda que em meio às falas, várias funções foram elencadas para o processo de avaliação, no entanto, esse apoio ao desenvolvimento que tanto se é discutido na construção do Projeto Pedagógico, em nenhum momento foi citado, e é diante dessa realidade que Veiga e Resende (2010) apresentam de forma direta a função primordial do processo avaliativo escolar:

A função avaliativa que se harmoniza com a autonomia escolar preconizada pela construção coletiva do projeto político-pedagógico é a formativa, por ser a que se destina a apoiar o desenvolvimento do trabalho escolar em todas as suas dimensões. Praticá-la significa atribuir ao trabalho escolar o papel de contribuir

para o desenvolvimento: 1) do aluno, rejeitando-se qualquer situação de classificação e de rotulação, como, por exemplo, a criação de turmas de alunos de “baixo rendimento”, que assim, se mantêm durante todo o ano letivo; 2) e do professor, sem o que não haverá o desenvolvimento do aluno. (VEIGA; RESENDE, 2010, p.184).

Nesta última questão, temos por objetivo identificar qual a concepção dos professores sobre a prática avaliativa que eles realizam na atualidade, se eles consideram ideal ou não para a ação pedagógica deles.

“Hoje não, depois que eu entrei no PIBID, percebi que preciso reorganizar a forma como eu avalio os meus alunos, pois para a escola, ela é suficiente, mas eu acredito que preciso remodelar, dar uma remodelada nela. Como ainda não considero minha avaliação ideal, estou estudando mais, eu tenho que estudar! Comprei novos livros para auxiliarem nesse ponto, pois como falei anteriormente, minha deficiência vem desde a graduação.” (Professor 2).

Uma afirmação que é positiva de se identificar com essas falas, é que a busca pela melhoria desse processo ainda se faz presente na realidade de cada profissional realmente envolvido com o progresso da educação, pois não é difícil encontrar professores frustrados com o seu dia-a-dia dentro das escolas, e que muitas vezes já desistiram de buscar novas possibilidades, abordar outras estratégias, criar outras expectativas principalmente naqueles que estão ali, diante de cada um deles, tomando esses por referências.

CONCLUSÃO

Após a progressão da presente pesquisa, podemos afirmar que alcançamos os objetivos almejados de forma esclarecedora e significativa, conhecendo um pouco das diferentes realidades escolares, refletindo sobre, e criando inclusive novas perspectivas a cerca do discurso e da prática de cada um deles, em especial, no que se refere à avaliação.

Diante da realidade estudada e da problemática proposta. Pudemos constatar que, os professores supervisores, destacam a relevância da avaliação em suas práticas pedagógicas, relacionando-a especialmente a alcance de objetivos e a continuidade do planejamento construído pelos mesmos. Entretanto, a insegurança em realizá-la é perceptível em suas falas, principalmente pela ênfase que recai sobre o distanciamento entre o que era discutido no período de graduação e o fazer pedagógico. Nesse ponto, percebemos ainda que a busca por uma prática avaliativa mais justa

tem existido, apesar de ainda estar distante de uma prática que valorize as dimensões do ensino, assim como a participação do próprio aluno em sua construção, considerando que essa ação pedagógica deve promover a participação de todos os envolvidos no processo, visando a desconstrução do autoritarismo do ato de punir, como características fortes que são relacionada ao ato de avaliar.

Com isso, constatamos que existe a necessidade de avanço desse componente de ensino, no mesmo segmento do avanço social que vivenciamos atualmente, especialmente na Educação Física que ainda revela aspectos que fizeram parte de outro momento histórico e que atualmente percebe-se que não há espaço para reproduções vazias e descontextualizadas.

Dessa forma, acreditamos que o PIBID pode e deve contribuir de forma significativa nesse avanço, viabilizando a reaproximação desses professores ao que é discutido e realizado na atualidade, não preenchendo a lacuna deixada anteriormente, mas ressignificando a prática dos professores, os incentivando a não parar a luta por uma educação de qualidade.

E diante do exposto, percebemos que a complexidade da temática é algo recorrente em toda literatura utilizada, assim como no relato dos professores, o que nos leva a crer ainda mais, que a necessidade pela ampliação dessas pesquisas não é algo interessante apenas aos que discutem, mas necessária ao processo de formação integral do indivíduo, tendo como alicerce a aproximação dessas, a realidade escolar e sua diversidade.



REFERÊNCIAS

BARROS, Aidil Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Um guia para a iniciação científica**. São Paulo: Mcgraw-hill, 1986.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **REGULAMENTO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA**. Brasília, 2013.

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. PESQUISA QUALITATIVA: ANÁLISE DE DISCURSO VERSUS ANÁLISE DE CONTEÚDO. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 4, n. 15, p.679-684, out. 2006.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisas em ciências humanas e sociais**. 2 ed. São Paulo: cortez, 1995.

SANTOS, Clóvis Roberto dos; FERREIRA, Maria Cecília Lannuzzi (Org.). **Avaliação Educacional: Um olhar reflexivo sobre a sua prática**. São Paulo: Avercamp, 2005.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição de Andrade. **Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

JUNIOR, Joaquim Martins. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso: Instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos**. 3. ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

NEVES, Isabel Cristina. **Avaliação da Aprendizagem: concepções e Práticas de Formadores de Professores**. Guarapuava: Unicentro, 2008. 206 p.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de (Org.). **ESCOLA: Espaço do Projeto Político Pedagógico**. 14. ed. Campinas: Papirus, 1998. 200 p.